

2

Questões introdutórias

2.1

De uma *Psalmenexegese* para uma *Psalterexegese*

No início da pesquisa sobre os gêneros literários, com H. Gunkel, a exegese do Saltério considerou o estudo dos Salmos no seu aspecto individual, tomando cada Salmo isoladamente.⁸ É certo que foram apontadas as coleções – Salmos de Coré (cf. Sl 42–49.84–85.87–88), de Asaf (cf. Sl 50,73–83), e até mesmo os Salmos de YHWH Rei (cf. Sl 93–99) – e se enfatizou a divisão do Saltério em cinco livros. Contudo, focou-se o estudo dos Salmos a partir da sua inserção em um determinado gênero literário.⁹

Isso foi um claro avanço para a exegese do Saltério, mas evidenciaram-se os riscos do aprisionamento dos Salmos, pela seguinte razão: as anormalidades nos gêneros, ou a falta de uniformidade exata, eram vistas como negativas, a ponto de se propor mudança na ordem dos versículos, com o claro objetivo de salvar o gênero, ainda que o Salmo fosse prejudicado. Ou seja, enquadrar os Salmos em um gênero específico seria “quase como abraçá-lo com uma camisa de força”.¹⁰

Outrossim, com foco especial no gênero e na forma, valorizaram-se os Salmos com uma forma mais pura, em detrimento dos “desviados” – aqueles Salmos que apresentam desvios em relação a um determinado gênero. Estes “desviados”, na visão de Gunkel, teriam perdido o seu *Sitz im Leben* original.¹¹

De modo geral, o estudo dos Salmos individualizados fora e continua sendo relevante. Entretanto, apresenta o limite da consideração do Saltério como livro constituído por hinos e orações ocasionalmente justapostos, como um arquivo de Salmos (*Psalmen Archiv*).¹²

⁸ E. ZENGER. *Das Buch der Psalmen*. In: E. ZENGER (org.). *Einleitung in das Alte Testament*. 9. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2016. p. 434-435; E. ZENGER. *Von der Psalmenexegese zur Psalterexegese: Neue Perspektiven der Forschung*. *Bibel und Kirche* 56, 2001, p. 8.

⁹ Cf. H. GUNKEL. *Introducción a los Salmos*. Valência: EDICEP, 1983. XIII, § 1-17, p. 453-473.

¹⁰ E. ZENGER, *Von der Psalmenexegese zur Psalterexegese*, p. 10-11.

¹¹ E. ZENGER, *Von der Psalmenexegese zur Psalterexegese*, p. 11.

¹² E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 434.

Sendo assim, a reflexão sobre esses elementos expostos é positiva, pois colabora na projeção de uma exegese que não considere apenas o Salmo em si mesmo, mas o perceba no interior do próprio Saltério e até mesmo na unidade literária da Bíblia. Isso porque, no Saltério, há elementos suficientes para atestar uma *Komposition* dos Salmos e que, por isso, fazem pensar em uma *Psalterexege* que complete – e não substitua – a *Psalmenexege* e compreenda o Saltério como um todo.¹³

A *Psalterexege* considera a individualidade de cada Salmo – a mensagem teológica que apresenta em si mesmo. Mas também avalia seu sentido dentro de uma coleção parcial ou no todo do Saltério, com o objetivo de alcançar um sentido teológico que supera o “*Einzel Sinn*” – sentido individual.¹⁴

O estudo detalhado dos Salmos sugere uma intenção do(s) redator(es) que, mediante a *iuxtapositio* e a *concatenatio*, insere um Salmo em um contexto maior, num processo de “reticulação” – como a formação de uma rede.¹⁵ É o que se observa, por exemplo, no grupo dos Salmos 3–14: entre os Salmos de súplica (cf. Sl 3–7 e 10–14) há um hino de louvor (cf. Sl 8)¹⁶ e um Salmo de agradecimento (cf. Sl 9).

Os Salmos 3–7 retratam a realidade de oradores individuais que, em meio aos sofrimentos, clamam a YHWH; enquanto os Salmos 10–14 abordam a ameaça aos pobres que, hostilizados, depositam toda sua confiança em YHWH e clamam a ele. Há, portanto, uma composição planejada, emoldurada pelos Salmos 3,9 e 14,7 – com os motivos “*Rettung/Hilfe*” (salvação e socorro) para o povo de YHWH.¹⁷

No Sl 8, “a ênfase está em YHWH, como soberano, e no ser humano, como a sua sublime criatura”¹⁸, e “antecipa a vitória de YHWH contra os ímpios, salvando os humildes”¹⁹. O Sl 9 é a oração de gratidão a YHWH, o salvador dos pobres.²⁰

Mas, além do exemplo destacado, há outra evidência interna que possibilita arguir sobre o Saltério como uma obra planejada: as doxologias dos Salmos 41,14;

¹³ Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 434-436.

¹⁴ Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 434; T. LORENZIN, *I Salmi*. Milano: Paoline, 2001. p. 15.

¹⁵ Cf. T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 15.

¹⁶ Cf. L. A. FERNANDES, *Deus, a pessoa humana e a criação: Salmo 8*. In: L. A. FERNANDES; M. GRENZER, *Dança, ó terra: interpretando Salmos*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 34.

¹⁷ Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 435.

¹⁸ L. A. FERNANDES, *Deus, a pessoa humana e a criação*, p. 34.

¹⁹ L. A. FERNANDES, *Deus, a pessoa humana e a criação*, p. 35.

²⁰ Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 435.

72,18-20; 89,53; 106,48. Essas, permitem pensar o Saltério como uma grande coleção de coleções.

2.2

O Saltério como coleção de coleções

A divisão dos grupos de Salmos foi uma questão que gerou profícuo debate no estudo Saltério. Quanto ao modo, basicamente é possível classificar as propostas de divisão em: transversal e vertical.

A divisão transversal propõe agrupar os Salmos a partir de argumentos como autor, títulos, temas e fontes. Porém, é bastante irregular, e com relevância limitada. Basta tentar reunir os Salmos segundo sua autoria, por exemplo, e as incongruências surgirão, pois nem todos os Salmos destacam um autor.²¹

A divisão vertical, proposta pela maioria dos estudiosos, é a mais tradicional. Identifica cinco livros no Saltério, formado por uma ou diferentes coleções.²²

<i>Livro</i>	<i>Coleção</i>
I) Sl 3–41	לְדָוִד
II) Sl 42–72	לְבִנְיָמִין קִרְחָה Sl 50: לְאַסָּף Sl 51–72: לְדָוִד
III) Sl 73–89	Sl 73–83: לְאַסָּף Sl 84–85.87–88: לְבִנְיָמִין קִרְחָה Sl 86: לְדָוִד Sl 89: לְאַיִתָּן הָאֶזְרָחִי
IV) Sl 90–106	Sl 90: לְמִנְחָה Sl 101; 103: לְדָוִד Sl 102: לְעֵנִי Sl 91; 93–97; 98; 104–106: sem títulos

²¹ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI. *Salmos*. vol. I. São Paulo: Paulus, 1996. p. 75-76.

²² Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 439; L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. I, p. 74-75; H.-J. KRAUS. *Los Salmos*, vol. I. Salamanca: Sígueme, 2009. p. 21-22; T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 17; R. P. TORQUATO. *Malkut Adonaj: uma leitura do Sl 145 no horizonte da Torá davídica*. Roma: Carmelitane, 2009. p. 386-388.

- V) SI 107–145 SI 108–110; 138–145: לְדָוִד
 SI 120–134: שִׁיר הַלְמַעְלוֹת
 SI 111–113; 135: הַלְלוּ־יָהּ
 SI 107; 114–119; 136–137: sem títulos

Cada livro é delimitado por fórmulas doxológicas:²³

I) SI 41,14: – בָּרוּךְ יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל מִהַעוֹלָם וְעַד הָעוֹלָם אָמֵן וְאָמֵן: “Bendito seja YHWH, Deus de Israel, de sempre e para sempre. Amém e amém!”

II) SI 72,18-19: – בָּרוּךְ יְהוָה אֱלֹהִים אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל עֹשֶׂה נִפְלְאוֹת לְבַדּוֹ: “Bendito seja YHWH, Deus, Deus de Israel, o único que faz maravilhas!”

– E bendito seja, para sempre, o nome glorioso dele. E que seja repleta da glória dele toda a terra. Amém e amém!”

III) SI 89,53: – בָּרוּךְ יְהוָה לְעוֹלָם אָמֵן וְאָמֵן: “Bendito seja YHWH para sempre. Amém e amém!”

IV) 106,48: – בָּרוּךְ יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל מִן־הָעוֹלָם וְעַד הָעוֹלָם וְאָמֵן כָּל־הָעַם אָמֵן: “Bendito seja YHWH, Deus de Israel, de sempre e para sempre! E todo o povo diga: amém! Aleluia.

Os códices de Alepo e de Leningrado apresentam alguns sinais após cada uma das quatro doxologias, sugerindo que, de fato, elas marcam o final de um livro dos Salmos. O primeiro deixa duas linhas em branco, enquanto o *Leningradense* reserva três linhas, e deixa apenas uma linha para separar os demais Salmos. Portanto, a conclusão alcançada é: já no início da Idade Média eram conhecidos os cinco livros do Saltério.²⁴

Testemunhos mais antigos, como os códices Sinaítico (séc. IV), Alexandrino (séc. V) e Ambrosiano (séc. VI/VII), não empregam sinais que sugerem a existência dos cinco livros do Saltério. Contudo, São Jerônimo, em carta para Sophronius, falara da divisão, embora a tenha rejeitado, pois a entendia como artificial.²⁵

²³ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*. vol. I, p. 74-75; E. ZENGER. *I Salmi: preghiera e poesia*. vol. I. Brescia: Paideia, 2013. p. 25.

²⁴ Cf. P. SANDERS. *Five books of Psalms?* In: E. ZENGER. *The Composition of the Book of Psalms*. Bibliotheca Ephemeridum Theologiarum Lovaniensium, 238, out. 2010. Louven: Peeters, 2010. p. 680-681.

²⁵ Cf. P. SANDERS, *Five books of Psalms?*, p. 683; E. S. GERSTENBERGER. *Psalms: with an introduction to cultic poetry*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1991. p. 36.

Um testemunho favorável à possível tradição judaica sobre os cinco livros do Saltério é o de Orígenes, que afirma: εἰς πέντε βιβλία διαιροῦσιν Ἑβραῖοι τὴν τῶν ψαλμῶν βίβλον – “em cinco livros dividem os hebreus o livro dos Salmos”.²⁶

As quatro doxologias que delimitam os cinco livros evidenciam intervenções redacionais de diferentes redadores, mas possuem um sentido teológico,²⁷ como afirma o *Midrash Tehillim*: “Como Moisés deu para Israel os cinco livros da Torah, também Davi deu para a Israel os cinco livros dos Salmos para Israel...”²⁸.

Todas as doxologias possuem semelhanças: iniciam com קָרַן יְהוָה – verbo *qal* passivo, participio, masculino, singular + Tetragrama Sagrado; empregam o substantivo עוֹלָם como complemento preposicionado, enfatizando a extensão do louvor; encerram-se com אָמֵן אָמֵן que, no Saltério, não ocorre fora das doxologias, e assemelha-se a Dt 27,15-26, quando, com o אָמֵן, o povo responde à proclamação proferida por Moisés.²⁹ Constata-se a falta de אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל apenas no Sl 89,53, e o acréscimo de הַלְלֵנוּ יְיָ e um único אָמֵן na doxologia do Sl 106,48, como variações.³⁰

A respeito da presença de um único אָמֵן na doxologia do Sl 106,48, observou-se o emprego de uma fórmula semelhante em duas orações de Mursili II, rei hitita (1321-1295 a.C.), em que, no final de cada oração, a assembleia dizia: “assim seja!”. A conclusão alcançada foi: não é uma fórmula recorrente nas orações de Mursili, mas também não se trata de uma conclusão para um bloco de orações.³¹

Assim como nas duas orações de Mursili, entendeu-se que a doxologia do Sl 106,48 não concluiria o livro IV do Saltério, mas marcaria o final do próprio Sl 106.³² O אָמֵן do Sl 106,48 seria, portanto, a resposta do “povo que reconhece a sua

²⁶ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 382; E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 438.

²⁷ Cf. E. ZENGER, *I Salmi*, vol. I, p. 25.

²⁸ “As Moses gave five books of laws to Israel, so David gave five Books of Psalms to Israel, the Book of Psalms entitled Blessed is the man (Ps. 1:1), the Book entitled For the leader: Maschil (Ps. 42:1), the Book, A Psalm of Asaph (Ps. 73:1), the Book, A prayer of Moses (Ps. 90:1), and the Book, Let the redeemed of the Lord say (Ps. 107:2)” (W. G. BRAUDE. *The midrash on Psalms*. vol. I. New Heaven, Connecticut: Yale, 1957. p. 5).

²⁹ Cf. P. SANDERS. *Five books of Psalms?*, p. 678.

³⁰ No TM, apenas o Sl 106,48 é finalizado com um único אָמֵן. Entretanto, na *Septuaginta*, *Peshitta*, e em alguns manuscritos da *Vulgata*, ocorre o “amém” duplo, possivelmente numa tentativa de harmonização com o TM.

³¹ Cf. P. SANDERS, *Five books of Psalms?*, p. 684-686.

³² H. Gunkel (*Introducción a los Salmos*, XIII, § 16, p. 472) também fala sobre a possibilidade de o Sl 106,48 não denotar o fechamento do livro IV, dada a diferença em relação às demais doxologias.

culpa e que descreve a lealdade e o constante amor de Deus”³³. Nessa perspectiva também seria compreendido o הָלְלוּ־יְהוָה (Sl 106,48).³⁴

Mas ainda que estes elementos tenham sido apontados e que haja importante facticidade, destaca-se o processo de composição do Saltério que, em algum estágio posterior, pode ter visto no Sl 106,48 a conclusão de uma coleção de Salmos, separando, inclusive, dois Salmos que possuem muitas correspondências (cf. Sl 106; 107). Ou seja, essa discussão auxilia a proposição dos estágios de composição do presente Salmo, mas aceita-se o Sl 106,48 como conclusão do livro IV.³⁵

Além das doxologias que delimitam os livros do Saltério, as discussões mais atuais propõem os Salmos 1–2 e 146–150 como uma moldura no Saltério na macroestrutura do Saltério,³⁶ fruto da “composição intencional do livro”³⁷. Essa moldura evidencia o Saltério como louvor ao senhorio universal de YHWH.³⁸

A partícula אֲשֶׁר־, empregada no início do Sl 1 e no final do Sl 2, forma uma inclusão – importante sinal de composição. Soma-se a perspectiva sapiencial (cf. Sl 1; 2,10-12), e os sintagmas תּוֹרַת יְהוָה (cf. Sl 1,2) e חֵק יְהוָה (cf. Sl 2,7) que possuem semântica aproximada.³⁹

Os dois Salmos teriam sido anexados juntos ao início do Saltério. O Sl 1 com o propósito de salientar que a Torah deve ser a fonte de prazer do ser humano que, por sua vez, deve deixá-la guiar seus passos. O Sl 2, um Salmo messiânico, como expressão da esperança messiânica da comunidade pós-exílica. Ambos os Salmos, abalizando a esperança da pessoa (individual)⁴⁰ justa e da comunidade, todos אֲשֶׁר־ – “felizes”.⁴¹

³³ “people recognize their guilt and which describes God’s loyalty and steadfast love” (P. SANDERS, *Five books of Psalms?*, p. 686).

³⁴ Cf. P. SANDERS, *Five books of Psalms?*, p. 685.

³⁵ Cf. P. SANDERS, *Five books of Psalms?*, p. 686.

³⁶ Cf. M. MARTTILA. *Collective reinterpretation in the Psalms: a study of the redaction history of the Psalter*. Tübingen: Germany, 2006. p. 200-201; G. H. WILSON. *The structure of the Psalter*. In: P. S. JOHNSTON – D. G. FIRTH (ed.). *Interpreting the Psalms: issues and approaches*. Downers Grove, Illinois: InterVarsity, 2005. p. 231-232; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 386-388.

³⁷ “was auf gezielte ‚Buchkomposition‘ hinweist” (E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 436).

³⁸ Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 440.

³⁹ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 458-459.

⁴⁰ Cf. M. GRENZER. *Caminhos de justos e perversos: Salmo 1*. In: L. A. FERNANDES – M. GRENZER, *Dança, ó terra*, p. 11.

⁴¹ Cf. G. H. WILSON, *The structure of the Psalter*, p. 237; J. F. D. CREACH. *Yahweh as refuge and the editing of the Hebrew Psalter*. JSOTSup 217. Sheffield: Sheffield Academic, 1996. p. 78; E. ZENGER, *I Salmi*, vol. I, p. 44-46.

Já os Salmos 146–150 formam uma unidade com dados que corroboram a ideia de uma composição planejada:⁴² todos são hinos imperativos; הַלְלֵי-יְהוָה forma uma moldura em cada um dos Salmos, e a raiz הלל é empregada no primeiro versículo de cada Salmo; há um movimento ascendente com expansão dos envolvidos no louvor – o orante (cf. Sl 146), Jerusalém (cf. Sl 147), todo o cosmos (cf. Sl 148) e o povo (cf. Sl 149) e, sem deixar dúvidas, todo ser vivo (cf. Sl 150,6).⁴³

Nessa composição, a frase inicial אֶת-יְהוָה הַלְלֵי נַפְשֵׁי (Sl 146,1) e a frase final כָּל הַנְּשָׁמָה תְּהַלֵּל יְהוָה (Sl 150,6) formam uma inclusão,⁴⁴ e a recorrência da raiz הלל faz dos Salmos 146–150 o “*hallel final*”⁴⁵.

O Sl 150, de modo particular, endereça o louvor a YHWH empregando onze vezes o verbo הַלֵּל, em dez frases imperativas, com o verbo na 2ª pessoa, masculino plural הַלְלוּ (cf. Sl 150,1-5), e em uma na forma *jussiva* תְּהַלֵּל (cf. Sl 150,6). A frase כָּל הַנְּשָׁמָה תְּהַלֵּל יְהוָה, que ocorre no último versículo (cf. Sl 150,6), indica o sujeito do louvor.⁴⁶

Contudo, embora haja a enfática convocação ao louvor por meio do deca imperativo הַלְלוּ, que corresponderia a plenitude do louvor, o Sl 150 não chega a ser compreendido como a doxologia final do Saltério ou do livro V, pois nele não ocorre a fórmula doxológica, como nos demais Salmos que encerram os livros do Saltério (cf. Sl 41,14; 72,18-20; 89,53; 106,48).⁴⁷

O Sl 145, sim, conclui a última coleção intitulada לְדָוִד (cf. Sl 138–145) e o próprio livro V do Saltério. Mas essa afirmação apresenta um risco, pois a fórmula doxológica, com os elementos que a caracterizam⁴⁸, também não ocorre no final do Sl 145. Por isso, convém tecer algumas observações:⁴⁹

⁴² Cf. G. H. WILSON, *The structure of the Psalter*, p. 231-232; J. KIM, *The strategic arrangement of royal psalms in books IV–V*. WTJ 70 (2008) 143-57. Philadelphia, Pennsylvania: Westminster Theological Seminary. p. 146.

⁴³ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III. Minneapolis, Minnesota: Fortress Press, 2011. p. 605; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 447; N. DeCLAISSE-WALFORD, *Psalms 146: the Lord will reign for all time*. In: N. DeCLAISSE-WALFORD – R. A. JACOBSON – B. L. TANNER [orgs.], *The book of Psalms*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2014. p. 996.

⁴⁴ Cf. T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 536.

⁴⁵ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 6-7.

⁴⁶ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 453-454; F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 605.

⁴⁷ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 605-606; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 430.435-436; T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 531-544.

⁴⁸ בָּרוּךְ יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל מִהַעוֹלָם וְעַד הָעוֹלָם אָמֵן וְאָמֵן:

⁴⁹ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 430.435.

1) Constata-se que o Sl 145 funciona como um catalisador para o livro V, pois os principais temas e conteúdos do último livro do Saltério estão presentes nele.

2) Considera-se que a maioria dos elementos das quatro doxologias do Saltério (cf. Sl 41,14; 72,18-20; 89,53; 106,48) estão “diluídas” no Sl 145.⁵⁰

a) בָּרוּךְ יְהוָה + שֵׁם (cf. Sl 145,1.21) corresponde a בָּרוּךְ יְהוָה.

b) מִהֵעוֹלָם וָעַד הָעוֹלָם (cf. Sl 145,1.2.21) corresponde a מִהֵעוֹלָם וָעַד הָעוֹלָם.

c) Do material doxológico אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל, emprega-se apenas o epíteto אֱלֹהִים no Sl 145,1 e o substantivo יִשְׂרָאֵל nele não ocorre, possivelmente por causa da característica universalizante do referido Salmo.

d) Também não ocorre o אָמֵן conclusivo das doxologias, pois este Salmo introduz o *hallel* final do Saltério (cf. Sl 146–150).

3) Conclui-se que, se não há a fórmula doxológica que finaliza os livros do Saltério, o Sl 145 a tem em nível semântico: “apesar do salmo não ter e não ser uma doxologia, ele desempenha uma função análoga àquela da doxologia, ou seja, é (a abertura d) o louvor conclusivo do livro V (e de todo o saltério).”⁵¹

Mas, como não basta apenas separar os livros e entender as molduras e amarrações, pergunta-se pela proposta de cada livro do Saltério. Nesse sentido, verifica-se que o livro I é inteiramente dedicado a דָּוִד (apenas os Salmos 10 e 33 não têm títulos). E a disposição dos livros II e III também sugere a centralidade na figura de דָּוִד.⁵²

A – לְבִנְיָמִן (Sl 42–49)⁵³

B – לְאַסָּף (Sl 50)

C – לְדָוִד (Sl 51–72)

B' – לְאַסָּף (Sl 73–83)

A' – לְבִנְיָמִן (Sl 84–89)

⁵⁰ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 431-435.

⁵¹ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 435-436.

⁵² Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 437; T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 22; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 387.

⁵³ Em relação ao gênero, as duas coleções לְבִנְיָמִן (cf. Sl 42–49; 84–89) também apresentam correspondência:

A – Sl 42; 43: lamentação individual; Sl 44: lamentação coletiva; Sl 45–48: reação de YHWH; Sl 49: lamentação individual;

A' – Sl 84: lamentação individual; Sl 85: lamentação coletiva; Sl 87: reação de YHWH; Sl 88: lamentação individual.

Mas, se nos três primeiros livros do Saltério a centralidade recai sobre דָּוִד, o livro IV revela uma substancial diferença: enquanto nos Salmos 3–89 predominam os títulos, indicando a mudança de autor e até de gênero, no livro IV (cf. Sl 90–106) predominam os Salmos sem títulos e indicação de autoria.⁵⁴ Se o nome de דָּוִד ocorre várias vezes nos três primeiros livros, e o de Moisés apenas no Sl 77,21, no livro IV, o nome do profeta do êxodo aparece sete vezes⁵⁵.

Visto sob o prisma da composição, compreende-se que, se os livros I–III do Saltério propõem o fracasso da monarquia, o livro IV assevera o retorno ao tempo mosaico, quando o próprio YHWH reinava e agia libertando o seu povo.⁵⁶ Atinge-se, portanto, o foco do livro IV: um programa teocrático – que continua no livro V – em contraste com os três primeiros livros.⁵⁷

Em um processo de composição do Saltério, as “costuras” (*seams*) também foram pensadas, e concorrem para a elucidação do propósito dos livros I–III em relação ao livro IV do Saltério. Nesse sentido, os Salmos 2; 72; 89 podem ser analisados segundo a função de “amarrar” os três primeiros livros (cf. Sl 2–89), em cujo bloco é enfatizada a ideia da realeza davídica. Se o Sl 41 não desempenha a mesma função no final do livro I é pelo fato de subentender uma única coleção dos Salmos de דָּוִד, sugerido no colofão do Sl 72,20: כָּלֹּל תִּפְלֹת דָּוִד בֶּן־יִשָּׁי – “concluídas as orações de דָּוִד, filho de Jessé”.⁵⁸

Os Salmos 2; 72; 89 revelam, portanto, um movimento temático da monarquia davídica:

a) no Sl 2 a ascensão do monarca, pois desde uma perspectiva empírica, que relaciona este Salmo ao um rei (דָּוִד), o Sl 2 estaria idealizando o monarca davídico com palavras que resgatam a profecia de Natã (cf. 2Sm 7,1-17);⁵⁹

⁵⁴ Cf. G. H. WILSON, *The structure of the Psalter*, p. 231; T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 18-19; N. LOHFINK – E. ZENGER, *The God of Israel and the nations: studies in Isaiah and the Psalms*. Collegeville, Minnesota: The Liturgical, 2000. p. 162.

⁵⁵ Cf. Sl 90,1; 99,6; 103,7; 105,26; 106,16.23.32.

⁵⁶ Cf. S. H. Y. CHEN, *When the messianic vision recedes: YHWH's kingship and the mosaic figure in second Isaiah and book four of the psalter*. JOCABS, Worcester, Massachusetts, vol. I, n. 1, 2008. p. 13.

⁵⁷ Cf. N. LOHFINK – E. ZENGER, *The God of Israel and the nations*, p. 161; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 356.

⁵⁸ Cf. G. H. WILSON, *The structure of the Psalter*, p. 232-234.

⁵⁹ Cf. G. H. WILSON, *The structure of the Psalter*, p. 234; L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. I, p. 138-139; L. A. FERNANDES, 2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus”, In: *Anais do Congresso da SOTER*, vol. 1, n. 1 (2012), Belo Horizonte, PUC Minas, 1438-1464.

b) no Sl 72 a continuidade, pois o Salmo manifesta o desejo de que o monarca “permaneça para sempre” (Sl 72,17) e seu reinado se expanda por todo o mundo;

c) no Sl 89 o colapso da esperança na monarquia davídica, já que o Salmo inicia exaltando as expectativas da eleição de דָּוִד (cf. Sl 89,2-5), mas termina lamentando o colapso do reino davídico. Por um lado, a aliança davídica é afirmada (cf. Sl 89,4-5.20-38), mas, por outro lado, descreve-se a quebra dessa aliança (cf. Sl 89,39-46).⁶⁰

Desse modo, compreende-se melhor o final do Sl 89, quando apresenta o lamento (cf. Sl 89,47-52), com perguntas retóricas “até quando, oh YHWH? Ocultar-te-ás para sempre?” (Sl 89,47), “onde está teu *hesed* primeiro, meu Senhor” (Sl 89,50), e pedidos para que YHWH olhe a situação do seu povo e não o esqueça – “lembra-te, meu Senhor, da humilhação dos teus servos!” (Sl 89,51).

Portanto, do ponto de vista do trabalho editorial, o livro IV tem aspecto central no Saltério, pois revela o *turning point*, apresentando temas que respondem a indagações dos três primeiros livros, além do tema do reinado de YHWH, expresso pelo sintagma יְהוָה מֶלֶךְ, nos Salmos 93–99, centro do livro IV. Assim, יְהוָה מֶלֶךְ evidencia a superação da monarquia davídica: já não é mais uma realza humana, mas é a realza divina, com dimensões universais.⁶¹

O livro V tem seu início com o Sl 107⁶² que forma uma moldura ao livro junto com o Sl 145. Os dois Salmos possuem elementos que evidenciam a coesão: marcam o horizonte temporal do louvor לְעוֹלָם (cf. Sl 107,1; 145,1-2), com um chamado a exultar e louvar YHWH (cf. Sl 107,32; 145,1-2), que age com seu *hesed*, e, assim, são superadas as ameaças de morte (cf. Sl 107,1; 145,8.17). Além disso, os Sl 107 e 145 convocam ao reconhecimento e agradecimento a YHWH pelos seus

⁶⁰ Cf. H.-J. KRAUS. *Los Salmos*. vol. II. Salamanca: Sígueme, 2014. p. 305; T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 348; G. H. WILSON, *The structure of the Psalter*, p. 234; G. H. WILSON. *The use of royal psalms at the “seams” of the Hebrew Psalter*. *JSOT*. 11, 35, 85-94, Jun. 1986. p. 90; D. M. HOWARD Jr. *The structure of Psalms 93–100*. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 1997. p. 167.

⁶¹ Cf. M. MARTTILA, *Collective reinterpretation in the Psalms*, p. 202; M. J. STEUSSY. *Psalms*. Danvers, Massachusetts: Chalice, 2004. p. 162; G. H. WILSON, *The structure of the Psalter*, p. 235-236; D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 167.

⁶² Segundo E. Zenger (*The Composition and Theology of the Fifth Book of Psalms, Psalms 107-145*. *JSOT*. 23, 80, 77-102, Set. 1998. p. 88-89), a frase הָיוּ לִיהוָה בְּיָטוֹב בְּיָעוֹלָם הַזֶּה que ocorre nos Salmos 107,1 e 106,1 evidencia o início do livro V com o Sl 107 e enfatiza que o livro V é um comentário que resume os quatro livros precedentes e devem ser entendidos como uma unidade.

feitos e maravilhas (cf. Sl 107,8.15.21.31; 145,12); concluem com característica sapiencial (cf. Sl 107,42-43; 145,19-20).⁶³

Se o livro IV propõe a volta aos tempos de Moisés, no qual só YHWH reinava sobre os Israelitas e, desse modo, encoraja os exilados,⁶⁴ o livro V continua com essa dinâmica. Entretanto, depois das raras aparições no livro IV (cf. Sl 101; 103), o nome de יהוה volta à cena⁶⁵ e está presente na epígrafe dos Salmos 108–110; 138–145; 122; 124; 131; 133.

No primeiro grupo, intitulado לְיְהוה (cf. Sl 108–110), a imagem do homem que louva (cf. Sl 108,2-6) e suplica (cf. Sl 108,7-14) aponta para duas facetas de יהוה . E se no Sl 110 ele mesmo é o rei investido por YHWH, a tônica recai sobre um único rei: YHWH, o mesmo que faz guerra contra as nações, ampara e protege יהוה contra os inimigos (cf. Sl 110,5-7).⁶⁶

Os Salmos 111–112 são formados por dois acrósticos compactos que iniciam também com um יהוה e são a resposta aos oráculos do Sl 110. Já os Salmos 113–118, denominados *hallel* egípcio,⁶⁷ celebram o resgate da Babilônia propiciado por YHWH, como em um segundo êxodo. Entre o *hallel* egípcio e os cânticos das subidas (cf. Sl 120–134) está o Sl 119, uma meditação sobre a Torah, constituída como um meio de viver no mundo tão conturbado.⁶⁸

Nos cânticos das subidas (cf. Sl 120–134) identifica-se um processo de “davidização”. Sião/Jerusalém é legitimada como centro unificador de Israel (cf. Sl 122,3-5) – papel atribuído a יהוה , que também é o protótipo de todo peregrino que se dirige para Jerusalém (cf. Sl 122,1-4). E, além de a ele ser atribuída a fundação

⁶³ Cf. E. ZENGER, *The Composition and Theology of the Fifth Book*, p. 88; F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 602; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 435.

⁶⁴ Cf. S. H. Y. CHEN, *When the messianic vision recedes*, p. 13.

⁶⁵ Nas duas coleções לְיְהוה (cf. Sl 108–110; 138–145), nos Salmos 122; 124; 131; 133, mais conhecidos como cânticos das subidas, e nos cognominados “aleluiáticos” (cf. Sl 131; 133).

⁶⁶ L. A. Fernandes (*Análise do Sl 110 e releituras no Novo Testamento. Caminhos*, vol. 13, n. 2, jul./dez. 2015, p. 277-279) afirma que, no rei יהוה , o “poder temporal e o religioso, de forma misteriosa, convergem e se concentram sobre a mesma pessoa e acentuam o papel mediador do rei em relação a YHWH e ao povo”. Mas também destaca que é o rei (*’ādōnāy*, não entendido como epônimo de YHWH) quem está à direita de YHWH, o que significa que é YHWH mesmo quem alcançará as vitórias. Essa situação é fundamental diante da perspectiva já anunciada – na virada do livro IV e continuada no livro V – de que YHWH é destacado como o grande Rei.

⁶⁷ Cf. M. GRENZER, *Ação inversora do destino dos pobres: Salmo 113*. In: L. A. FERNANDES; M. GRENZER, *Dança, ó terra*, p. 124.

⁶⁸ Cf. N. DeCLAISSE-WALFORD – R. A. JACOBSON – B. L. TANNER [orgs.], *The book of Psalms*, p. 810; F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 602-604; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 3.

do culto no templo (cf. 1Cr 11–29), דָּוִד também é o modelo da pessoa perseguida que busca YHWH, perspectiva presente nesses Salmos em que o fiel clama a YHWH e pede socorro por causa das crises e perigos.⁶⁹

Essa perspectiva também é proposta no “quinto Saltério davídico”⁷⁰ (cf. Sl 138–145), coleção na qual todos os Salmos são דָּוִד. Um exemplo bem claro é o Sl 142,1 מִשְׁכִּיל לְדָוִד בְּהִיּוֹתוֹ בַּמְעָרָה תַּפְלָה, que recorda 1Sm 22,1; 22,4. O pobre, inocente e perseguido דָּוִד suplica (תַּפְלָה) a YHWH e é ouvido. E, nesse sentido, דָּוִד é constituído como um modelo para todo o Israel, que diante das suas contrariedades também dirige sua súplica para YHWH.⁷¹

O clímax do livro V é alcançado no Sl 145. דָּוִד é caracterizado como o modelo de pessoa que louva. Como o Sl 145 é לְדָוִד, pode-se afirmar que o rei דָּוִד se despoja da glória da realeza humana para proclamar que YHWH é o grande e verdadeiro rei (cf. Sl 145,1.11-13). Portanto, conclui-se que, no livro V, דָּוִד é o responsável por conduzir os fiéis na grande celebração a YHWH, verdadeiro e único soberano, daí a importância da “davidização” desse livro.⁷²

Pode-se dizer que o Saltério é uma obra planejada, uma grande coleção com coleções, o que permite contextualizar o Sl 96 no arcabouço do livro IV.

2.3

O Sl 96 e o livro IV do Saltério

O livro IV do Saltério é uma unidade delimitada pelas doxologias já apresentadas (cf. Sl 89,53; 106,48). No geral, o domínio régio de YHWH sobre a criação, o cosmos e todas as nações são temas recorrentes entre os Salmos de YHWH Rei. Enquanto os livros I–III apresentam o ideal messiânico-monárquico, o livro IV apresenta o ideal eminentemente teocrático: YHWH exerce sua soberania, sem um regente humano.⁷³

⁶⁹ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 437-440.

⁷⁰ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 6.

⁷¹ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 441-442.

⁷² Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 443.

⁷³ J. C. OKOYE, *Israel and the nations: a mission theology of the Old Testament*. Maryknoll, New York: Orbis Books, 2006. p. 102-103; J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 77.

Desde a perspectiva editorial, observam-se subcomposições no interior do livro IV. Os Salmos 90 e 106 formam uma moldura no livro IV⁷⁴ com a afirmação temporal aplicada a YHWH: מְעוֹלָם עַד-עוֹלָם (Sl 90,2) e מִן-הָעוֹלָם וְעַד הָעוֹלָם (Sl 106,48).

Ainda nessa perspectiva da atuação de YHWH “de sempre e para sempre” (מְעוֹלָם עַד-עוֹלָם), a súplica do Sl 90,13-14 “sacia-nos pela manhã [com] o teu *hesed*, e exultaremos e alegraremos em todos os nossos dias” é atendida no Sl 106,45: “e recordou a aliança dele com eles, e se compadeceu conforme a abundância de *hesed* dele”. Ou seja, o Sl 90,13-14 já indica uma conclusão que é alcançada no Sl 106,45. Destaca-se, ainda, o emprego do verbo חָנַן em apenas dois momentos no livro IV, no Sl 90,13 e Sl 106,45 – elemento que enfatiza a moldura do livro IV.⁷⁵

Os Salmos 90–92 abrem o livro IV com uma subcomposição planejada, com temas e motivos que sugerem uma unidade temática. Salientam a figura de Moisés,⁷⁶ “homem de Deus” (Sl 90,1). Constituem-se como oração de Moisés, cuja função é ajudar os israelitas a compreender que a aliança não remonta apenas à monarquia (דָּוִד), que estava arruinada, mas remonta a Moisés.⁷⁷

O Sl 90, uma lamentação e oração, aborda a efemeridade do ser humano (cf. Sl 90,3-12) diante da eternidade de YHWH (cf. Sl 90,1-2).⁷⁸ Atua como uma ponte entre o livro III e o livro IV, pois sugere a retomada dos lamentos do final do Sl 89,47-52 e o clima de abatimento do Sl 89,39-46, que tem estreita relação com o momento vivido pelos israelitas: o exílio. Assim, o Sl 90 também sugere uma novidade, algo decisivo, que recorrerá no livro IV: a segurança que há YHWH, “refúgio para nós de geração em geração” (Sl 90,1).⁷⁹

Por sua vez, o Sl 91 aprofunda a temática. Assim como o Sl 90, tem características sapienciais, com instruções para o fiel (cf. Sl 91,3-13). Mas, se o Sl

⁷⁴ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 387; N. LOHFINK – E. ZENGER, *The God of Israel and the nations*, p. 163-164.

⁷⁵ F.-L. Hossfeld – E. Zenger (*A commentary on Psalms*. vol. II. Minneapolis, Minnesota: Fortress Press, 2005, p. 420-421) apontam as razões para o Sl 90,13-17 ser considerado uma expansão do original Sl 90,1-12.

⁷⁶ Cf. E. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 439.

⁷⁷ Cf. S. H. Y. CHEN, *When the messianic vision recedes*, p. 13-14.

⁷⁸ Cf. N. LOHFINK – E. ZENGER, *The God of Israel and the nations*, p. 167; D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 167-169; T. MASCARENHAS, p. 163.

⁷⁹ Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 169; S. H. Y. CHEN, *When the messianic vision recedes*, p. 13-14.

90,4-6.9-10 aborda a efemeridade da existência humana, o Sl 91 comunica duplamente a certeza da presença e proteção de YHWH, primeiramente no Sl 91,3-13, e, por conseguinte, no Sl 91,14-16, seção na qual o próprio YHWH fala.⁸⁰

Por fim, o Sl 92, interpretado no contexto da subcomposição Sl 90–92, expressa, entre outros aspectos, a resposta do fiel às garantias indicadas nos Salmos 90–91:

a) se no Sl 90,14 o salmista implora “Sacia-nos pela manhã [com] o teu *hesed*, e exultaremos e alegraremos em todos os nossos dias”, no Sl 92,3-5 ele já não implora, mas confirma um acontecimento;

b) se no Sl 90,5-6 בִּקְרָהּ e עֶרֶב indicam a efemeridade do ser humano, no Sl 92,3 בִּקְרָהּ e לִילָה apontam para a estabilidade e continuidade do louvor que é dirigido a YHWH como agradecimento por seu *hesed*;

c) se o Sl 90,6 avulta a efemeridade da pessoa, o Sl 92,15-16 fala que muitos, mesmo na velhice, dão frutos, desde que estejam enraizados em YHWH, sendo justos;

d) por fim, ressalta-se a conclusão mosaica da unidade dos Salmos 90–92, em que o Sl 92,16 “para anunciar que reto é YHWH. Meu rochedo, e não há injustiça nele” alude a Dt 32,4: “o rochedo, perfeita é a obra dele, pois todos os seus caminhos são Direito. Deus de fidelidade e sem injustiça; ele [é] justo e reto”. Assim, no Sl 92,16 é introduzido o conceito da retidão (יֶשֶׁר) de YHWH, no âmbito da justiça. Com a metáfora da rocha, enfatiza o julgamento de YHWH sobre o cosmos e os povos, temática recorrente nos Salmos 93–100, e revela o *link* com os Salmos 90–92.⁸¹

Os Salmos 101–106 formam uma unidade composta, também chamada de “Saltério Davídico”⁸². Estão organizados em pares (cf. Sl 101–102; 103–104; 105–

⁸⁰ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. II, p. 169-170.

⁸¹ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. II, p. 442; D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 170; T. MASCARENHAS, *The missionary function of Israel*, p. 163.

⁸² F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 17.

106)⁸³ e, junto aos Salmos 90–92, constituem a moldura em torno dos Salmos de YHWH Rei.⁸⁴

Os dois primeiros Salmos (cf. Sl 101; 102) possuem títulos diferentes: לְדָוִד (Sl 101,1); “súplica de um aflito que desfalece e, na presença de YHWH, derrama sua lamentação” (Sl 102,1). Entretanto, avalia-se a possível relação do Sl 102 com o Sl 142,3 “derramo diante dele [YHWH] meu lamento; minha angústia, diante dele, exponho”, que também é um Salmo לְדָוִד (cf. Sl 142,1), assim como a possibilidade de o Sl 102,24 remontar à lamentação do Sl 89,46 “encurtaste os dias da juventude dele; cobriste-o [de] vergonha”.⁸⁵

Esses aspectos renderiam ao Sl 102 o título de “Salmo davídico”. E juntos, os Salmos 101 e 102 apontariam para a “transposição do governo real de YHWH através do reino davídico, particularmente para ‘cidade de YHWH’ (cf. Sl 101,8) ou a reconstruída Sião (cf. Sl 102,14-24)”⁸⁶.

Já os Salmos 103 e 104 são hinos que louvam YHWH por causa do seu agir régio sobre todo o universo: a imagem forte e gloriosa de YHWH, que tem o trono firmado nos céus e governa o universo com mensageiros e ministros (מְשִׁרְתָּיִם) que o rodeiam (cf. Sl 103,19-22), é retomada no início do Sl 104, inclusive com a repetição do verbo שָׁרַף no *piel*, participio, masculino, plural מְשִׁרְתָּיִם, que, nesse modo, tem suas duas únicas ocorrências no livro IV (cf. Sl 103,21; 104,4).

Em ambos os Salmos, ocorre a frase בָּרַכְתִּי נַפְשִׁי אֶת־יְהוָה (cf. Sl 103,1.2.22; 104,1.35), que forma uma inclusão e, portanto, une os dois Salmos. Outrossim, neles, YHWH é apresentado como criador (cf. Sl 103,22a; 104,24).⁸⁷

No livro IV, o substantivo טֹב, referindo-se aos benefícios de YHWH que sacia com bondade suas criaturas, é empregado somente duas vezes, e justamente no Sl 103,5 e Sl 104,28. E, em ambos, o ser humano é עֶפְרָר (cf. Sl 103,14; 104,29)

⁸³ T. Mascarenhas (*The missionary function of Israel*, p. 166) pensa que a argumentação de E. Zenger para a proposta de ler os Salmos 101-102 como uma dupla (unidade) é fluida, pois os dois Salmos não demonstram confluência de temas. Por isso, entende que os diferentes hinos Sl 101 e Sl 102 são usados para combinar a parte final do livro IV do Saltério: o Sl 101 tendo maior afinidade com o Sl 104, e o Sl 102 mais próximo aos Salmos 103–106.

⁸⁴ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 1-2; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 339.

⁸⁵ Cf. N. LOHFINK – E. ZENGER, *The God of Israel and the nations*, p. 183-184.

⁸⁶ “transplantation of YHWH’s royal rule through to the Davidic king, particularly to the ‘city of YHWH’ [Ps 101:8] or rebuilt Zion [Ps 102:13-23]” (F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 2).

⁸⁷ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 339; T. MASCARENHAS, *The missionary function of Israel*, p. 164-165.

e dependente de YHWH. Mas a específica preocupação com o ser humano e a sua efemeridade e fragilidade é mais forte no Sl 103, enquanto o Sl 104 trata do todo da criação e, entre outros temas e termos, compartilha com o Sl 96 o tema da glória e esplendor de YHWH.⁸⁸

Os Salmos 105–106, denominados “Salmos históricos”,⁸⁹ apresentam a história de Israel como história da aliança, enfatizando, por um lado, a fidelidade de YHWH, que “se recorda para sempre da *berit* dele”, aquela “que cortou com Abraham” (Sl 105,8-9; cf. 105,42), resultando, assim, no êxodo do Egito e na tomada da terra (cf. Sl 105,37-45). Mas, por outro lado, revelando a infidelidade de Israel, em progressiva queda – do auge da libertação do Egito, quando creram nas palavras de YHWH (cf. Sl 106,12), até o exílio, o “fundo do poço”, quando “se rebelaram na decisão deles, e pereceram na sua culpa” (cf. Sl 106,43), mesmo depois de YHWH tê-los livrado muitas vezes.⁹⁰

Mas se o erro de Israel é apresentado, algo maior surge nesse contexto: o *hesed* de YHWH. Por isso, conclama-se ao louvor (cf. Sl 105,1-6; 106,1-5) com o intento de focar a fidelidade inabalável de YHWH, que mesmo depois de Israel se rebelar, “recordou a aliança dele com eles, e se compadeceu conforme a abundância de *hesed* dele” (Sl 106,45).⁹¹

Os demais Salmos no livro IV (cf. Sl 93–100) são os chamados Salmos de YHWH Rei, não só por serem incluídos nesse livro, mas, principalmente, pela ocorrência do sintagma *יְהוָה מֶלֶךְ* e pela comunicação da soberania de YHWH como rei universal.⁹²

Além disso, a maioria desses Salmos possuem a estrutura básica do hino, com o chamado ao louvor seguido pela exposição dos motivos desse louvor. O motivo central dos hinos de louvor (cf. Sl 93–100) é dado através do sintagma *יְהוָה מֶלֶךְ* e

⁸⁸ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 343; T. MASCARENHAS, *The missionary function of Israel*, p. 165.

⁸⁹ Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 423; T. MASCARENHAS, *The missionary function of Israel*, p. 164.

⁹⁰ Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 182; N. LOHFINK – E. ZENGER, *The God of Israel and the nations*, p. 186-187.

⁹¹ Cf. T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 409.

⁹² Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. III, p. 6; J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 147.

suas variantes, que revelam diferentes perspectivas do reinado de YHWH – com acentos distintos.⁹³

O Sl 93 é um hino à realeza de YHWH. Tem como pano de fundo o mito da batalha da divindade cananeia contra o caos, a potência aniquiladora. Desse modo, o Sl 93 canta os louvores a YHWH por causa do seu poder sobre o caos. Vencendo, YHWH determina a ordem e estabilidade no mundo.⁹⁴

Há alguns *links* entre Salmos 93 e 96, desde o principal, o sintagma יהוה מלך (cf. Sl 93,1; 96,10b), a ideia de estabilidade do mundo (cf. Sl 93,1c; 96,10c) até a imagem da força (cf. Sl 93,1; Sl 96,6a.7b), da santidade (cf. Sl 93,5; 96,9a), além da partícula אֵלֶּיךָ, que enfatiza a grandeza de YHWH (cf. Sl 93,4; Sl 96,4a).⁹⁵

Por sua vez, o Sl 94 apresenta dificuldades de conexão com os Salmos 93–100,⁹⁶ pois não tem referência explícita ao reinado de YHWH, embora sua invocação como שֵׁפֶט הָאָרֶץ (cf. Sl 93,2) possa aludir ao seu reinado.⁹⁷ Contudo, admite-se a possibilidade de uma *concatenatio* entre o Sl 94 e o Sl 95 a partir do substantivo צִוֵּר (cf. Sl 94,22; 95,1), que evoca a nuance da solidez, firmeza e segurança em YHWH.⁹⁸ Admite-se, ainda, a conexão do Sl 94 com os Salmos 90–92.⁹⁹

⁹³ F.-L. Hossfeld – E. Zenger (*A commentary on Psalms*, vol. II, p. 6), resumem os aspectos da soberania real de YHWH que, segundo estes autores, são desenvolvidos sucessivamente nos Salmos 93–100: “the establishment of cosmic royal sovereignty at the beginning and enduringly (Ps 93); the assurance of presence as judge to the end (Ps 94); God’s sovereignty over Israel (Ps 95); the coming rule of God over Israel, the nations, and the nonhuman creation (Ps 96); the eschatological judgment separating the wicked and the just (Ps 97); the world (Israel, the nations, creation) awaiting the judgment (Ps 98); the rule of God from Zion and from Israel (Ps 99); the pilgrimage of the nations to the Temple (Ps 100).”

⁹⁴ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI. *Salmos: tradução, introdução e comentário*. vol. II. São Paulo: Paulus, 1998. p. 1180-1182; R. E. WALLACE. *The narrative effect of book IV of the hebrew Psalter*. New York, New York: Peter Lang, 2007. p. 35-37.

⁹⁵ Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 171-172.

⁹⁶ Alguns autores falam da dificuldade de inserir os Sl 94 entre os Salmos 93–100 (cf. R. E. WALLACE, *The narrative effect of book IV*, p. 39-40; D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 172-175). Outros se opõem a esta ideia (cf. L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. II, p. 1187-1189; F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*. vol. II, p. 455-456).

⁹⁷ שֵׁפֶט carrega uma certa ambiguidade, pois o ato de governar/reinar também pode incluir o julgar (cf. V. HERNTRICH. “κρίνω” In: KITTEL, R. [org.]. *TDNT*. Cambridge: Eerdmans, 1966. vol. III. p. 923).

⁹⁸ Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*. vol. II, p. 455-456.

⁹⁹ D. M. Howard Jr. (*The structure of Psalms 93–100*, p. 171-172) afirma que a perspectiva sapiencial presente nos Salmos 90–92 também é verificada no Sl 94,8-15, o que justifica a conexão do Sl 94 com os Salmos 90–92. Além disso, como o livro IV é apontado como uma resposta para o aparente rompimento da aliança davídica, o Sl 94 funciona com uma rápida pausa, para relembrar o interlocutor que o reinado de YHWH ainda não é totalmente vivido pelo seu povo. Nesse sentido, os Sl 96–99 formam um grupo, sem interrupção, que revela o clímax da confiança em YHWH.

O Sl 94,18 sugere a insegurança do ser humano, enquanto o Sl 96,10c enfatiza a firmeza da Orbe. Uma importante conexão entre o Sl 94 e o Sl 96 se dá em torno do verbo *שָׁפַט* (cf. Sl 94,2; 96,13bc).

Muitas conexões são perceptíveis entre os Salmos 95 e 96. Se o Sl 95 introduz o tema da grandeza de YHWH sobre todos os deuses (cf. Sl 95,3), apresenta-o como criador (cf. Sl 95,4-5) e revela um clima de alegre louvor (cf. Sl 95,1-2), o Sl 96 potencializa esses elementos, principalmente entre os vv. 11-13, quando os verbos empregados conclamam todo o cosmos ao louvor.¹⁰⁰

É possível identificar uma estrutura praticamente idêntica entre o Sl 95,6-7 “entrai, inclinemo-nos e prostremo-nos, ajoelhemo-nos diante de YHWH, aquele que nos fez” e o Sl 100,3 “sabei que ele, YHWH, é Deus, ele nos fez”. Esse dado indica uma inclusão em torno dos Salmos 96–99, nos quais, além do Sl 93, ocorre o sintagma *יְהוָה מֶלֶךְ*.¹⁰¹ Considerando, portanto, os Salmos 95 e 100 como uma moldura, evidencia-se o conjunto dos Salmos 96–99 como o coração do livro IV,¹⁰² e, portanto, corrobora a ideia da potencialização, no Sl 96, de elementos evidenciados entre os demais Salmos de YHWH Rei que o antecede.

Nessa perspectiva, entende-se que o Sl 96 inaugura, no livro IV, o tema da universalidade da soberania de YHWH – que não é apresentado somente como o Deus de Israel, mas é o rei sobre todos os povos, e sua glória deve ser anunciada entre todas as nações e povos (cf. Sl 96,2c-3b).

Entre os Salmos 96–99 há maior harmonia temática e lexical, com destaque para o sintagma *יְהוָה מֶלֶךְ* (96,10b; 97,1; [98,6] 99,1), e com ênfase na justiça de YHWH (cf. Sl 96,13; Sl 97,2.6; 98,2.9; 99,3). Em particular, os Salmos 96 e 98 compartilham o anúncio das maravilhas de YHWH, com a conclamação para entoar o *שִׁיר הַדָּשׁ* (cf. Sl 96,1a; 98,1). Nos textos nitidamente idênticos (cf. Sl 96,11-13; 98,7-9), revela-se o julgamento de YHWH que gera copiosa alegria.

¹⁰⁰ Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 176-177.

¹⁰¹ Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 176; T. LORENZIN, *I Salmi*, p. 373-374.

¹⁰² Segundo G. H. Wilson (*Understanding the purposeful arrangement of Psalms in the Psalter: pitfalls and promise*, p. 49-50. In: J. C. McCANN. *The shape and shaping of the Psalter. JSOT.S*, 159. Sheffield: JSOT Press, 1993), essa constatação de D. M. Howard Jr. carece, no entanto, de um estudo detalhado mais amplo de todo o livro IV do Saltério, na extensão dos Salmos 90–106.

Encerrando o quadro, com o Sl 100 atinge-se o clímax dos Salmos de YHWH Rei. Nele não ocorre o sintagma מֶלֶךְ יְהוָה, contudo, entende-se que a sua teologia exprime a realeza de YHWH.¹⁰³

Segundo a perspectiva do livro IV do Saltério, o estudo dos Salmos de YHWH Rei possibilita compreender que YHWH, manifestando-se como o Rei universal (cf. Sl 93–100), é o Deus de Moisés (cf. Sl 90–92) e o Deus do rei davídico (cf. Sl 101–106). Sem um regente humano, o rei YHWH desenvolve e leva a termo aquilo que se esperava de um rei humano.¹⁰⁴

No âmbito da visão teocrática do livro IV, que continua no livro V, avulta-se a superioridade de YHWH sobre todos os deuses (cf. Sl 115,2-8; 135,6; 136,2; Sl 96,4b-5a) e sobre todos os reis da terra (cf. Sl 110,5; 135,10-12; 144,10) – essa última é anunciada no Sl 96 a partir da visão do reinado único de YHWH.

A afirmação de YHWH como criador (cf. Sl 96,5b) também é evidenciada em muitos Salmos do livro V¹⁰⁵, além de sua ação libertadora, sugerida no Sl 96,2c-3b) que exorta a proclamar a יְשׁוּעָתוֹ, כְּבוֹדוֹ e נִפְלְאוֹתָיו, que também é motivo de louvor (cf. Sl 107,8.15.21; 118,14-15.21; 119,123.155 – entre outros Salmos).

Se o Sl 96,4a afirma יְהוָה גָּדוֹל, é porque sua grandeza é perceptível em toda a história, seja no embate contra os deuses ou, principalmente, na atuação em favor de seu povo, pois em tudo o que YHWH faz e é, revela sua grandeza: כִּי-גָדוֹל מְעַלְּ (Sl 108,5); גְּדֹלִים מַעֲשֵׂי יְהוָה (Sl 111,2); לַעֲשֵׂה נִפְלְאוֹת גְּדֹלוֹת (Sl 136,4).

E, a partir de toda essa abordagem feita ao livro IV, compreende-se que o Sl 96 não é um corpo isolado dentro do livro IV do Saltério, mas uma unidade textual que potencializa aspectos relevantes a respeito do reinado de YHWH que serão abordados na continuação do Saltério.

O Sl 96 canta o reinado universal de YHWH, com ampla convocação, que engloba poderes naturais e políticos, para o louvor de YHWH, único Deus, criador (cf. Sl 96,5b), rei (cf. Sl 96,10b) e juiz (cf. Sl 96,13b-d), que age na história e exerce sua função real sem titubear, diferentemente dos reis humanos.¹⁰⁶ Esses e outros aspectos serão compreendidos a partir do estudo exegético do Sl 96.

¹⁰³ F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER (*A commentary on Psalms*, vol. II, p. 494) apresentam os elementos que indicam uma “teologia real” no Sl 100, além da proximidade entre o Sl 100 e os demais Salmos de YHWH Rei.

¹⁰⁴ Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 77.

¹⁰⁵ Destacando os feitos (מַעֲשֵׂי) Sl 111,2.6-7; 118,17; 138,8; 139,14; 145,4.9.10; e seu ato criador (ב. עֲשֵׂה) 111,4; 115,3.15; 118,24; 119,73; 124,8; 139,15)

¹⁰⁶ Cf. L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. II, 1998, p. 1206-1207; E. S. GERSTENBERGER, *Psalms and Lamentations*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2001. p. 109.